

Alto Araguaia

Porto Velho, domingo, 27; segunda-feira, 28 de novembro de 1994

Funai promete melhorar estrada dos Karitiana

A aldeia Karitiana que se compõe de 136 índios e está localizada a 90 quilômetros de Porto Velho, na BR-364, é uma das comunidades indígenas da região que se caracteriza pela forte produção agrícola, graças ao incremento de técnicas ensinadas pela Funai.

A situação da tribo Karitiana, porém, nos últimos anos, tem sido de completo abandono, com absoluta falta de apoio e com as estradas sendo rapidamente destruídas pelas chuvas e falta de conservação.

- Oito pontes, em locais de difícil acesso, não ofereciam o mínimo de segurança até mesmo para os pedestres - afirmou Dídimo Graciliano de Oliveira, que assumiu a administração da Funai há um mês, após fazer uma visita de inspeção à região.

Eles se encontram ilhados, foi a expressão usada por Dídimo para melhor definir a situa-

ção dos karitianas. A tribo planta arroz, feijão e banana e fabrica a farinha de mandioca, cuja produção é totalmente comercializada em Porto Velho.

- Com uma comunidade deste tipo, que produz para o seu próprio sustento e ainda comercializa o excedente, o ônus do governo passa a ser reduzidíssimo. Só que para isto é imprescindível que haja, pelo menos, estrada para o tráfego - afirma Dídimo.

Graças a uma metodologia de trabalho que já provou ser funcional em Guajará-Mirim, onde administrou o órgão por mais de 10 anos, Dídimo Graciliano garante que até o início do inverno a tribo karitiana, e inúmeros colonos residentes naquela região, serão beneficiados pela conclusão das obras de abertura de diversos trechos da estrada, bem como a recuperação de todas as pontes.

FOLHA DE S. PAULO

Quinta-Feira, 24 de novembro de 1994



A Universidade Federal de Mato Grosso está dando um curso em Cuiabá para 30 índios professores. Eles estão sendo preparados para dar aulas de português e matemática nas aldeias indígenas do Estado.

Alto Madeira

Porto Velho, quinta-feira, 24 de novembro de 1994

Basa reabre financiamento para o setor madeireiro

O secretário da Indústria e Comércio, Turismo, Ciência e Tecnologia-SICT, Geraldo Gomes Figueiredo elogiou a atuação do Banco da Amazônia em Rondônia. A correspondência enviada pelo presidente do Basa, Luiz Benedito Varella, informa sobre a retomada de financiamento de projetos do setor madeireiro. "O Basa vem demonstrando grande competência como agente financeiro e instituição de crédito, dispensando grande participação ao desenvolvimento sócio-econômico do Estado", disse.

A correspondência enviada pela presidência do Basa ao secretário Geraldo Gomes Figueiredo atende a pleitos formulados por Rondônia, sob orientação do governador Osvaldo Piana, quanto a abertura de crédito através do FNO - Fundo Constitucional de Desenvolvimento do Norte, às atividades econômicas de interesse do desenvolvimento do Estado de Rondônia relacionadas com a área de industrialização de madeira.

Por uma reivindicação da classe empresarial junto à FIEIRO - Federação das Indústrias do Estado de Rondônia e a SICT - Secretaria de Indústria e

Comércio, o Governo do Estado formulou pleito à presidência do Basa, da qual obteve resposta positiva quanto ao financiamento pelo FNO de projetos industriais voltados à produção de aglomerados, compensados, laminados, artefatos de madeira e assemelhados. O secretário Geraldo Figueiredo faz questão de frisar que não se trata de financiamento para extração de madeira, mas sim para o beneficiamento e aproveitamento da madeira, que na maioria dos casos sai de Rondônia quase em estado bruto para ser beneficiada em outras regiões, caracterizando evasão de divisas.

O financiamento dessas atividades em Rondônia, gerando empregos, agregando valores e contribuindo sensivelmente com o desenvolvimento do interior do Estado é o resultado de um trabalho em sintonia entre a SICT e a Superintendência do Basa em Rondônia. Segundo Geraldo Figueiredo, o superintendente do Banco da Amazônia no Estado, José Luiz da Silva Filho tem por demais facilitado essas ações conjuntas, tornando mais produtivas as atividades da Secretaria de Indústria e Comércio e do Basa na área de crédito ao setor produtivo.

Basta lembrar que trata-se de uma das grandes reivindicações da classe empresarial. E a tendência agora é a verticalização do beneficiamento de madeira, já que promove a internalização de divisas e geração de novos empregos - acrescentou Geraldo Figueiredo. "Temos atualmente cerca de 40 empresas que beneficiam madeira e apenas dez exportam. A reabertura do financiamento de projetos do setor vem estimular essa atividade", concluiu.

SUBSIDIADA

O superintendente do Basa em Rondônia, José Luiz da Silva Filho, explicou que a diretoria do banco, com base em denúncias, suspendeu em julho deste ano o atendimento aos madeireiros e na mesma época criou um grupo de trabalho para fazer estudos setoriais. Concluídos os levantamentos e em atendimento aos pedidos formulados pelo Governo do Estado, através da SICT, o Basa reabriu a linha de crédito.

A direção do Basa entende que o setor madeireiro é um segmento de expressão, podendo até ser considerado um dos esteios da economia de Rondônia - lembrou o superintendente. "Daí então a sensibilidade da direção do Banco da Amazônia em voltar a atender com recursos financeiros projetos de beneficiamento de madeira". Dessa forma, segundo ele, o Basa estará contribuindo não só com o desenvolvimento da economia de Rondônia como também com a questão social, já que a implantação de novos empreendimentos vai gerar empregos e contribuir com a melhoria do padrão de vida de milhares de trabalhadores.

José Luiz explicou ainda que o Basa dispõe do volume de recursos necessário ao atendimento de todo e qualquer projeto que se enquadre nas condições do programa de financiamento. Não há limite de recursos, segundo ele, desde que o projeto tenha viabilidade comprovada. A correção monetária é subsidiada de acordo com a classificação da empresa como de pequeno, médio ou grande porte.